

PORTUGUESES EXPULSOS DE FRANÇA POR EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Três portugueses estão entre os 46 emigrantes clandestinos presos e expulsos, nos últimos dois meses por patrulhas da polícia francesa no sector fronteiro de Hendala, informaram os serviços oficiais franceses.

Os mesmos serviços sublinharam que há cada vez menos portugueses e marroquinos — que até agora constituíam a maior clientela dos «passadores» das fronteiras — a tentar entrar clandestinamente em França, e que o maior contingente de clandestinos é constituído agora por cabo-verdianos.

Nos últimos dois meses, a polícia francesa do sector fronteiro de Hendala prendeu e expulsou quatro «passadores» de emigrantes clandestinos e interceptou três homens e duas mulheres originários do Sri-Lanka, já em território francês.

Os «passadores» são, geralmente, de origem espanhola e cobram, em média, entre mil a quatro mil francos (entre 20 e 80 mil escudos) por cada entrada clandestina em França, de acordo com os serviços oficiais franceses.

Todos os anos, a polícia francesa prende e expulsa cerca de 4.500 candidatos a entradas clandestinas em França e os serviços oficiais franceses estão a tentar reforçar e modernizar as patrulhas do sector fronteiro de Hendala.

PJ DESMANTELOU REDE DE DROGA APÓS SEIS MESES DE INVESTIGAÇÃO

BOLIVIANO TRAZIA COCAÍNA NUM GARRAFAO!

Seis meses de investigação e um dia de «caça sem tréguas» bastaram para desmantelar uma rede de tráfico de droga (heroína e haxixe) que abastecia o mercado interno e «exportava» para Espanha os excedentes.

A Polícia Judiciária, a quem cabe o mérito desta operação, conseguiu já determinar que o haxixe entrava em Portugal por

via marítima pelo Algarve, enquanto que a heroína se presume tenha chegado ao nosso país por via aérea.

Foram detidos doze indivíduos, seis portugueses e outros tantos espanhóis, caídos nas malhas da Polícia Judiciária no âmbito da operação desenhada no Algarve, Lisboa e Porto, a que se deu o nome de código de «sião».

O montante da apreensão de droga foi de cerca de dois mil contos, tendo sido também apreendidos 700 contos em dinheiro português, proveniente da venda de estupefacientes, para além de três viaturas.

Os espanhóis de apelidos de Mateo, Navas e Vega foram detidos em Tavira, e têm idades compreendidas entre os 29 e os 35 anos.

Um dos traficantes tinha fugido de uma cadeia espanhola onde cumpria uma pesada pena por crime de furto.

Ainda no Algarve, mas desta vez em Vila Real de Santo An-

tónio, foram capturados os espanhóis Ramos, Bogado e Poli, e o português de apelido Rodrigues, com idades entre os 34 e os 41 anos.

Em Lisboa, a «Sião» interrompeu os projectos de três portugueses, Barroso, Borges e Santos (com idades entre os 25 e os 35 anos) que se dedicavam também ao tráfico de droga.

No Porto foi detido um duo veterano, 30 e 52 anos, de apelidos Pereira e Santos.

«CORREIO» BOLIVIANO LEVAVA COCAÍNA NUM GARRAFAO

Um boliviano chegado ao aeroporto da Portela vindo do Rio de Janeiro foi ontem detido por tráfico de droga, que transportava num garrafão de cinco litros. As autoridades alfandegárias suspeitaram do jovem de 24 anos, de apelido Cortez e, como nada conseguisse detec-

tar no exame feito no aeroporto, lavaram o suspeito até à secção de investigação de tráfico de estupefacientes, na Polícia Judiciária.

Aí, após revista minuciosa, os agentes viraram-se finalmente para o garrafão o que fez vir ao de cima a má consciência do boliviano. Desesperado, o jovem agarrou no recipiente e lançou-o janela fora, da altura de um quarto andar.

Imediatamente, os investigadores socorreram-se de alguns panos para poderem recuperar o conteúdo derramando do garrafão e que, num exame primário, provou estar saturado de um produto estupefaciente que se presume ser cocaína.

O boliviano foi entretanto presente ao Juiz de Instrução Criminal que confirmou a detenção.

As investigações policiais ainda não determinaram a soldo de quem operava o «correio» latino-americano, nem qual o destino a dar à droga.

NOVE MILITARES DO RALIS NO BANCO DOS RÉUS

Nove militares vão ser julgados a partir de segunda-feira no 2.º Tribunal Militar de Santa Clara, acusados da prática de sevícias, espancamentos e sequestros na pessoa de diversos militantes políticos que, na altura, se manifestavam junto ao Ralis.

Foi pouco depois do 11 de Março, em pleno «PREC» (Processo Revolucionário em Curso) e os nove militares em causa prestavam todos eles serviço militar naquela unidade que, localizada às portas de Lisboa, se notabilizou por envolvimento em vários actos «revolucionários».

Os militares que se vão sentar no banco dos réus são o coronel Leal de Almeida (que foi comandante do Ralis) e que exerce agora funções na Direcção da Ama-

de Artilharia, 6 furréis milicianos, 1 soldado e 1 cabo.

Recorde-se que a Presidência da República chegou a mandar instaurar um inquérito ao caso das sevícias e o processo que vai ser agora julgado é bastante volumoso constando em mais de 100 volumes.

O 2.º Tribunal Militar é presidido pelo coronel de Cavalaria Emanuel Xavier Ferreira Calho (que presidiu ao julgamento do caso Humberto Delgado), tendo por juiz auditor o magistrado Sidarte Valentim Capelo de Sousa, por juiz vogal o coronel João Soares de Moura e promotor de Justiça o coronel Almeida Antunes.

Dois dos réus, o cabo e o soldado terão defensores oficiosos, enquanto que os restantes serão defendidos por diversos advogados.

FAZ HOJE 50 ANOS QUE MORREU FERNANDO PESSOA

«NUNCA FUI SENÃO UMA CRIANÇA QUE BRINCAVA»

A 30 de Novembro de 1935, numa cama do Hospital de São Luís dos Franceses em Lisboa, morreu o poeta Fernando Pessoa. Os relógios marcavam 20.30 horas.

A sua última frase, escrita a lápis, é inglês: «I know not what tomorrow will bring» («não sei o que trará o amanhã»). É enterrado a 2 de Dezembro no cemitério dos Prazeres, no jazigo da Avó Dionísia.

Esquecidos durante 50 anos, os seus restos mortais foram já pouco depois trasladados para o Mosteiro dos Jerónimos, acomodados em arca nova, perante uma plateia fúnebre de ministros e secretários de estado.

Quem foi Fernando Pessoa? Ninguém melhor do que ele para falar de si mesmo. Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos, Bernardo Soares, C. Pacheco, Alexander Search. Pessoa ele mesmo e «quantos mais haja havidos ou por haver» fonnam o seu universo.

Em nenhum reconhece, ou quer reconhecer, qualquer identidade.

«Não há que buscar em qualquer deles ideias ou sentimentos meus, pois muitos deles exprimem ideias que não aceito, sentimentos que nunca tive. Há simplesmente que os ler como estão, que é aliás como se deve ler», escreve Pessoa numa carta a Adolfo Casais Monteiro.

«EU NUNCA FIZ SENÃO SONHAR»

Num radical sentimento de inexistência, surge a mítica criação de Caeiro (seu dia Triunfal), Reis e Campos. Todos eles o seu «drama em gente», invenção do poeta-outros, numa muito humana comédia heteronímia. No poeta múltiplo cada personagem engana os outros e assim mesmo se engana fingindo-se quem não é.

Assim viveu Fernando Pessoa, sonhando na tentativa de se libertar na sua solidão: «Eu nunca fiz senão sonhar. Tem sido esse, e esse apenas o sentido da minha vida».

Tinha 5 anos, quando o pai, Joaquim Seabra Pessoa, morreu tu-

berculoso em Lisboa. Dois anos mais tarde, a mãe casa por procuração com João Miguel Rosa, cônsul de Portugal em Durban. Meses depois, Pessoa parte com a mãe para Durban onde vive até aos 17 anos. Regressa então, sozinho e definitivamente a Lisboa.

Em Março de 1915 sai o primeiro número do «Orpheu», acolhido com irritação e troca pela crítica e pelo público. Neste número surge «O Marinheiro» de Pessoa, «Opiário» e «Ode Triunfal» de Álvaro de Campos. Os directores são Luís de Montalvor e Ronald de Carvalho.

Em Junho sai o segundo número dirigido por Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro, o maior amigo do poeta. Por motivos económicos fica anulado o projecto do «Orpheu 3».

Pessoa passa a prestar colaboração em várias revistas como «Águia», «Exílio», «Renascença», «Contemporânea» e «Presença».

Em Outubro de 1924 é publicado o primeiro número da revista mensal «Athena» que Pessoa dirige com o Pinto Ruy Vaz. Um ano depois morre a mãe do poeta e em 1926 Pessoa publica em «Contemporânea» (número um, terceira série) o poema «O menino de sua mãe», dedicado à mãe.

A SAUDADE DA INFÂNCIA

A saudade da infância é um dos raros acordos emocionais da sua poesia, mas há quem defenda ser esta «Mãe» a pátria portuguesa e o «Menino» D. Sebastião.

Segundo Joel Serrão, Fernando Pessoa foi condenado pelos fados (seus e nacionais) a assumir a máscara de «El-Rei D. Sebastião», regressando ao reino para anunciar que o génio de Portugal voltará ou estaria a voltar.

Seja como for, com a morte do amigo (Sá Carneiro suicida-se em Paris em 1916) e agora com o desaparecimento da mãe, o poeta toma-se cada vez mais nesse «novelo enrolado para dentro».

O dia-a-dia passa-o na baixa lisboeta — seu lugar de eleição — trabalhando como correspondente comercial. Nos tempos livres refugia-se no Café Martinho ou na Brasileira do Chiado onde escreve, lê e conversa, com os amigos. Entre eles Almada Negreiros, Amadeo de Souza Cardoso, António Ferro, Santa Rita Pintor e António Botto.

Aos 45 anos publica «Mensagem», único livro em vida do poeta. Com «Mensagem» concorre ao prémio Antero de Quental obtendo o segundo prémio devido a uma pretextuosa questão de número de páginas.

«DÁ-ME OS ÓCULOS»

Possuindo no seu ser o símbolo da viagem, mais do que naufrágio ele foi movimento, águia real que não resignou ao nevoeiro.

Conta João Gaspar Simões na sua «vida e obra de Fernando Pessoa» que, nos últimos tempos de vida, no Hospital de São Luís, Pessoa abriu os olhos e «vendo» que não «via» pediu que lhe dessem as suas lentes: «Dá-me os olhos».

Foram estas as suas últimas palavras. O poeta pedia a única coisa que em verdade lhe tomava o mundo mais claro, na sua ilusória aparência.

A cerimónia fúnebre foi discreta e as lágrimas, poucas ou nenhuma. Junto dele, os velhos companheiros que restavam do «Orpheu».

«Estamos no raia da época áurea da literatura portuguesa. Portugal encontrou-se finalmente a si próprio, começa finalmente a sacudir o peso de chumbo da tradição antinacionalista representada pelo italianizado Camões», escrevera em 1912.

Em 1935, aos 47 anos, o «Super-Camões», internou-se para sempre num tempo do qual, nem pela memória, há regresso possível.

«Nunca fui senão uma criança que brincava», disse um dia. Este

(Continua na pág. 35)

O POETA É UM FINGIDOR



I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE POSTAL DA AJHLP

30 NOV. - 14 DEZ. 1985 - PORTO
SEDE DA ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS E HOMENS DE LETRAS DO PORTO
ESQUINA DAS RUAS RODRIGUES SAMPAIO E BONJARDIM

No âmbito do cinquentenário da morte de Fernando Pessoa, a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto tem desde hoje patente ao público uma exposição postal internacional, na sua sede, a que se refere o cartaz que reproduzimos.

DRUMOND DE ANDRADE: «PESSOA APENAS TOCA O NOSSO LADO INTELLECTUAL»

Luís de Camões foi o grande poeta da língua portuguesa, disse o poeta brasileiro Carlos Drumond de Andrade em entrevista à revista semanal «Fatos».

Carlos Drumond de Andrade considera que «o culto que os brasileiros têm por Fernando Pessoa é extraordinário», mas afirma que «Fernando Pessoa não comove, é frio, apenas toca o nosso lado intelectual».

«Camões, esse, é realmente extraordinário, pois consegue ser crítico e poeta», salientou.

«Para o brasileiro, com o seu espírito divertido, é sempre bom falar de Fernando Pessoa», ironizou Drumond de Andrade, considerado o maior poeta brasileiro.

Já o pianista Arthur Moreira Lima, também em entrevista à revista «Fatos», considera que Fernando Pessoa foi «o maior de todos os poetas», porque, afirma, «cada palavra sua é mensagem».

PELA REINTEGRAÇÃO DE UM PROFESSOR ESTUDANTES VÃO OCUPAR F. LETRAS DE LISBOA

Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa decidiram ontem ocupar as instalações a 10 e 11 de Dezembro, para pressionar o Conselho Científico a rever o afastamento de um professor.

Luis Guerreiro, da direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, informou que uma Reunião Geral de Alunos, ontem efectuada, decidiu a ocupação e a greve às aulas naquela Faculdade para «forçar o seu Conselho Científico a rever o caso do saneamento do professor Hernâni Resende».

«Sabemos que o professor vai apresentar recurso ao Conselho Científico, esperamos pelo decorrer do processo, mas as formas de luta querem significar que os estudantes estão atentos e vigilantes pela demora err. tomar decisões por parte do citado Conselho Científico», frisou Luis Guerreiro.

Aquele dirigente estudantil adiantou que a Reunião Geral de Alunos decidiu «continuar a luta a partir de

FERNANDO PESSOA

(Continuação da pág. 4)

seria — quem sabe? — o melhor epitáfio para o túmulo do maior poeta português do século XX.

(POR ISABEL RISQUES, AGÊNCIA NP)

SARNEY VAI FALAR DO POETA

O presidente brasileiro José Sarney vai falar em Dezembro na TV Globo sobre Fernando Pessoa, encerrando o ciclo de conferências que se efectuam no Brasil, nas comemorações do quinquentenário da morte do poeta português.

A intervenção de Sarney vai ser transmitida em directo no dia 5 de Dezembro, a partir do Palácio Presidencial do Planalto.

O programa da estação de televisão será dedicado à famosa namorada de Fernando Pessoa — Ofélia — que ainda hoje vive e para quem o poeta escreveu muitas cartas de amor.

O presidente Sarney, membro da Academia Brasileira de Letras, é também romancista, tendo publicado um livro de poesia, «MARBONDOS DE FOGO».

CGTP VAI ADMITIR DIREITO DE TENDÊNCIA

• ENCONTRO COM O GOVERNO NA SEGUNDA-FEIRA

O direito de tendência vai ser introduzido pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP) até ao próximo dia 22 de Fevereiro — revelaram, ontem, os dirigentes daquela central sindical, José Luís Judas e Álvaro Rana, num encontro informal com os jornalistas na Casa do Alentejo, em Lisboa.

Os dirigentes sindicais apresentaram-se para anunciar uma série de actividades culturais promovidas naquela instituição regional, mas começaram por destacar o seu propósito de caminhar no mundo sindical com uma nova perspectiva, desarmando o obreirismo exacerbado e o sectarismo. É que, na sua perspectiva, as minorias devem ter lugar porque explicam e vitalizam as organizações. Este é o espírito da Internsindical que, entretanto, se prepara para comemorar o primeiro centenário do 1º de Maio e para enfrentar a nova política, assumida pelo governo de Cavaco Silva.

O congresso da CGTP — o quinto — vai ter por tema central o direito ao trabalho, perspectivado pelo 1º de Maio que, há cem anos começou também na base da luta por um horário inferior às oito horas diárias.

O novo estilo foi interpretado por Álvaro Rana como «o produto de uma experiência e de um conhecimento razoável do mundo sindi-

Janeiro, caso não seja revisto o afastamento do professor Hernâni Resende».

Os estudantes da Faculdade de Letras realizaram durante o mês de Novembro duas ocupações das suas instalações, com paralizações das aulas.

O processo reivindicativo naquela Faculdade iniciou-se no seu sector de história, quando os alunos tomaram conhecimento da não renovação do contrato de professor a Hernâni Resende, por parte do Conselho Científico da FLL.

Em Reunião Geral de Alunos de

História, efectuada em princípios de Novembro, aqueles propuseram as formas de luta de ocupação, com greves às aulas, aos restantes alunos dos cursos de Letras, Geografia e Filosofia, o que foi ratificado em Reunião Geral de Alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, ficando então assente que se pusesse como objectivo de toda a Academia a melhoria e renovação do ensino.

Afirmou então o plenário que o «ensino se está a degradar, não havia professores suficientes e faltavam salas de aulas».

NA ANÁLISE AO PROGRAMA DO GOVERNO CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL CONGRATULA-SE COM O ANUNCIADO

O Conselho de Comunicação Social (CCS) divulgou ontem a sua leitura do programa do Governo no que se refere à Comunicação Social, considerando «controverso definir» limitações ao número de órgãos de Comunicação Social do Estado.

«É controverso definir, nos termos em que este programa de Governo o define, em perspectiva de médio prazo» a limitação «como espaço próprio ideal» (para o sector), a existência de um canal nacional de TV, um de Rádio, uma agência noticiosa e um jornal diário», re-

fere o Conselho da Comunicação Social.

Para o CCS, esta «perspectiva», embora definida a «médio prazo», apresenta, por um lado, problemas de conflito com disposições constitucionais. Por outro lado, a manutenção, na posse do Estado, de um órgão de cada um dos grandes meios de Comunicação Social suscita «questões várias».

Entre estas questões o Conselho refere o saber-se qual «a filosofia política desta repartição dos órgãos do sector» e qual «o critério de escolha dos órgãos a manter na posse do Estado e daqueles a alienar».

O Conselho da Comunicação Social levanta ainda as questões de se saber «quais as consequências para a imagem dos órgãos a manter na posse do Estado, desta opção» e em que medida «serão tomadas em linha de conta (entre outras) as opiniões das direcções de informação e de programação, directores de jornais», Conselhos de Redacção, jornalistas e trabalhadores desses órgãos.

Em relação à Televisão Privada, o Conselho afirma que, «é discriminatório definir, desde já, como o faz o Governo no seu programa, a Igreja Católica como beneficiário exclusivo mais provável de uma eventual concessão de exploração total ou parcial de um canal de Televisão à iniciativa privada».

«Congratula-se com os princípios básicos anunciados no programa» do Governo, nomeadamente o da «desgovernamentalização dos órgãos de gestão do sector».

Neste aspecto, o CCS «sublinha que essa desgovernamentalização deve abranger, não apenas a área da gestão, mas todas as áreas, designadamente a editorial».

ENCONTRO COM CAVACO SILVA NO DIA 19 DE DEZEMBRO

Depois de amanhã, o ministro do Trabalho, Mira Amaral, vai receber dirigentes da CGTP, para abordar a questão dos salários em atraso. Este encontro foi considerado pelo Ministério como preparatório de um outro acertado já para o dia 19 de Dezembro com o Primeiro-Ministro: de qualquer modo, os dirigentes sindicais da CGTP disseram-nos ontem que irão apresentar uma forma de resolver os salários em atraso.

Proporão o pagamento dos salários em atraso através da aplicação do diploma do fundo de garantia salarial, legislado por Amândio de Azevedo e que estipula o pagamento de quatro meses de salário quando a empresa é judicialmente declarada em falência. Os sindicalistas, neste sentido propõem que o governo passe a pagar este montante logo que a empresa deixe de pagar os vencimentos. Depois esta verba será reforçada por mais seis meses de salário e que foi a forma como o programa do governo de Cavaco Silva visualizou a questão.

FERNANDO DUQUE

NECROLOGIA

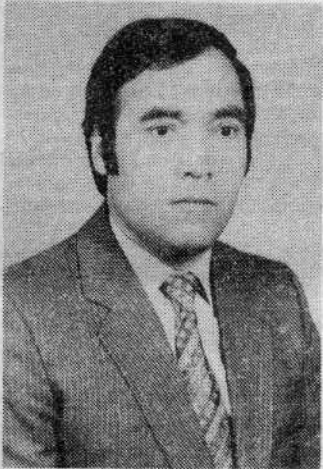
JOSE DOS SANTOS

Faleceu acometido de doença súbita o sr. JOSE DOS SANTOS, de 43 anos de idade, conceituado comerciante e proprietário do estabelecimento LISBETE-MAIA, residente que foi no Aglomerado Residencial da Torre em Gueifães-Maia.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Magro Afonso dos Santos e pai dos meninos Elizabeth Afonso dos Santos e Nuno Miguel Afonso dos Santos, aos quais deixa mergulhados em profunda dor assim como a sua mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família.

O funeral, a cargo da secular Agência Funerária e Decorativa (GRILLO) Leça do Balio, realiza-se hoje, pelas 16,30 horas, na igreja

paroquial de Gueifães, onde o féretro se encontra depositado e por sua alma serão rezados responsos antecidos de missa de corpo pre-



sente, findos os quais vai a inumar no cemitério local.

A missa do 7.º dia será celebrada na próxima quarta-feira, pelas 19,30 horas na igreja de Gueifães-Maia.

Por este ÚNICO MEIO se deixa o agradecimento às pessoas participantes no funeral e missa.

JOSE LOPES TAVARES

Na sua residência à rua de Mer- gunhos 200 — Arcozelo — Vila Nova de Gaia, faleceu o sr. JOSE LOPES TAVARES, de 30 anos de idade. O saudoso extinto era casado com a



sr.ª D. Maria Emília Dias Fernandes e pai do menino Paulo Jorge Dias Tavares, deixando também na sua maior dor seus pais, irmãos e restante família.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, da sua residência para a Igreja Paroquial de S. Félix da Marinha — Gaia, onde será celebrada missa de corpo presente e responsos, findos os quais irá a sepultar em jazigo de Família no cemitério local.

J. Gomes (Placo) — Armador

†

ANTÓNIO LUÍS SAMPAIO PEREIRA

AGRADECIMENTO E MISSAS DO 7.º DIA

Seus pais, irmã, cunhado, tias, primos e mais família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral do querido extinto, bem como a todas aquelas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, e pedem desculpa de qualquer falta que porventura possam ter cometido. Participam que as missas do 7.º dia, pelo seu eterno descanso, serão celebradas hoje, sábado, pelas 19 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição (ao Marquês), e amanhã, domingo, pelas 9 horas, na igreja matriz da Lixa, pelo que antecipadamente se confessam gratos a todos os que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

Corim (Águas Santas — Maia), 30 de Novembro de 1985

António Pereira Martins
Maria Cândida Sampaio de Vasconcelos
Dr.ª Maria Amélia Sampaio Pereira Soares Borges
Manuel Sousa Soares Borges
e família

Armador: Casa Armando Brites — Águas Santas

ESPINHO

VITORINO LOPES DA CRUZ, SU CRS.

FÁBRICA DE MÁRMORES

VITORINO LOPES DA CRUZ

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO

Com grande saudade sua esposa, filho, nora e restante família vêm, por este único meio, comunicar às pessoas das suas relações e amizade, que a missa do 6.º aniversário do falecimento do saudoso extinto será celebrada amanhã, dia 1, pelas 9.30 horas da manhã, na capela de Santo Isidro, em Afonsim, e na segunda-feira, dia 2, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que possam comparecer.

†

ÉLIO CORREIA AMORIM

AGRADECIMENTO E MISSAS DO 7.º DIA

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer de outro modo, vem por este ÚNICO MEIO agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral, bem como àquelas que de alguma forma lhe testemunharam o seu pesar, e participa a celebração de missas do 7.º dia, pelo seu eterno descanso, hoje, sábado, às 17 horas, na igreja paroquial de Arrifana — Vila da Feira, e na próxima segunda-feira, dia 2, pelas 19.15 horas, na igreja da Lapa — Porto.

Companhia Funerária e Decorativa Portuense